

# MASTITE – DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

MASSEI, Rafael Alves

SANTOS, William Ribeiro Martins dos

INFORZATO, Guilherme Repas

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / SP, FAMED/ FAEF

## RESUMO

A Mastite é uma complexa e cara enfermidade, provavelmente a de maior importância econômica do gado bovino leiteiro. As perdas econômicas não somente se referem às perdas diretas na produção leiteira, que normalmente representam 25% do potencial de produção do quarto afetado, mas também a outras perdas indiretas difíceis de quantificar, incluindo custo com tratamentos, alteração na composição do leite, reposição prematura dos animais por baixa produção, entre outras.

Palavras-Chave: mastite

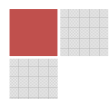
## ABSTRACT

The Mastite is a complex and expensive disease, probably of bigger economic importance of the milk bovine cattle. The economic losses are not only mentioned to the direct losses in the milk production, that normally represent 25% of the potential of production of the affected room, but also to other difficult indirect losses to quantify, including cost with treatments, alteration in the composition of milk, premature replacement of the animals for low production, among others.

Keywords: mastite

## 1. INTRODUÇÃO

O termo mastite refere-se a inflamação das glândulas mamárias, qualquer que seja a causa. Caracteriza-se por alterações físicas, químicas e geralmente bacteriológicas do



leite, e por alterações patológicas do tecido glandular (BLOOD E HENDERSON, 1974). Além destes patógenos, fungos, leveduras, algas e vírus também podem estar envolvidos na etiologia da doença, porém a ocorrência é baixa (PHILPOT E NICKERSON, 1991).

A Mastite bovina é causada por muitos agentes infecciosos diferentes, geralmente classificadas em dois grandes grupos: os causadores de mastite contagiosa, que se disseminam de um quarto infectado para outro quarto ou vaca, e os promotores de mastite ambientais, geralmente presentes no meio ambiente da vaca e que a partir dessa fonte alcançavam a teta (PHILPOT E NICKERSON, 1991).

A Mastite é a síndrome patológica mais isolada comum em vacas leiteiras adultas, respondendo por 38% de morbidade. Destes, 7% dos bovinos afetados são descartados, e 1 % morre em conseqüências da afecção ( SMITH, 1994).

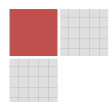
O presente trabalho teve como objetivo relatar as perdas econômicas da mastite, suas causas e conseqüências.

## 2. CONTEÚDO

### 2.1 DIAGNÓSTICO

O Diagnóstico da mastite apresenta pouca dificuldade quando se efetua um cuidadoso exame clínico. O exame do úbere é geralmente omitido, a menos que seja necessário, e neste caso, sobretudo se os animais estão apáticos. O diagnóstico da mastite depende muito da definição da anormalidade clínica do leite. Outras anormalidades mamárias, incluindo edema, congestão passiva, ruptura dos ligamentos suspensórios e hematoma, não são acompanhadas por anormalidades no leite a menos que haja hemorragia no interior do úbere (BLOOD E HENDERSON, 1974).

Quando o estágio da mastite está mais avançado (mastite aguda), o leite se apresenta grosso, com pus e grumos branco-amarelados, às vezes com sangue. Quando a mastite é



crônica, ocorre endurecimento da glândula mamaria e atrofia de um ou mais quartos (FLÁVIA ATHIË, 1988).

## 2.2 TRATAMENTO

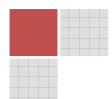
Os tipos bacterianos especiais de mastite requerem tratamentos específicos, e estes são discutidos sob as entidades etiológicas, mas existem alguns princípios aplicáveis gerais a todas as formas. O tratamento da mastite pode ser altamente eficaz na remoção da infecção do quarto e no retorno do leite para a composição normal. Contudo, é importante que a produção leiteira, embora possa ser melhorada pela remoção de fragmentos inflamatórios do sistema de ductos na glândula congestionada, retorne ao normal, pelo menos até a lactação seguinte. O grau de resposta obtida depende particularmente do tipo do agente etiológico e da rapidez com que o tratamento é iniciado (BLOOD E HENDERSON, 1974).

Segundo (FLÁVIA ATHIË, 1988) o tratamento inicia-se banhando o úbere com água morna e massageá-lo delicadamente, secar bem e ordenhar totalmente a vaca duas vezes ao dia. Após a ordenha, deve-se fazer uma infusão intra-mamária, com solução fraca de salmoura e outra com furacin também constituem um bom método de tratamento.

## 2.3 CONTROLE

Em síntese um programa de controle de mastite deverá visar:

1. Reduzir as infecções pré-existentes:
  - 1.1 – Diagnóstico e tratamento precoce dos casos clínicos;
  - 1.2 – Tratamento de mastite sub-clínica na interrupção da lactação;
  - 1.3 – Descarte:
    - Vacas com mais de 3 casos clínicos por lactação, que não respondem ao tratamento de “vaca seca”, deverão ser descartadas.



2. Prevenir novas infecções:

2.1 – Manejo e higiene de ordenha corretos;

- Manter úberes limpos;
- Ordenhar tetos limpos e secos (toalhas descartáveis);
- Desligar o vácuo antes da remoção das teteiras

2.2 – Desinfecção pós-ordenha adequada:

- Usar desinfetante recém preparado, com correta diluição;
- Aplicação correta, cobrindo todos os tetos;
- Usar de preferência com emoliente (glicerina 5-10%);
- Evitar acúmulo de matéria orgânica, pois diminui o poder germicida.

2.3 – Manutenção adequada do equipamento de ordenha:

- Revisão periódica do equipamento, pelo menos anual, e sempre que necessário;
- Chamar assistência técnica sempre que as teteiras escorregarem mais que cinco vezes a cada 100 vacas;
- Garantir uma pulsação adequada, mantendo a fase de massagem em pelo menos 15% do ciclo de pulsação.

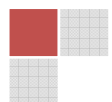
3. Monitoramento do nível de mastite:

3.1 – Monitoramento dos casos de mastite clínica:

- Através do teste do tamis ou caneca preta realizado a cada ordenha;
- Manter o registro de todos os quartos tratados;
- Colher amostras antes do início do tratamento;
- Respeitar o intervalo de uso do leite do animal em tratamento.

3.2 – Monitorar o nível de mastite sub-clínica periodicamente:

- Manter os registros atualizados, resultados do CMT ou contagem de células;



- Tratar no período seco, na ultima ordenha ao final da lactação;
- Havendo alta prevalência tratar mesmo em lactação.

### 3.3 – Estabelecer as metas:

- Nível de mastite clínica igual ou inferior a 1%;
- Nível de mastite sub-clínica igual ou inferior a 15%;
- Nível de vacas recém-paridas com mastite menos que 10%;
- Contagem celular abaixo 250.000 células/ml.

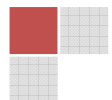
Obs: Contagem celular abaixo de 100.000 é excelente; contagem celular acima de 400.000 ou mais de 30 casos clínicos por ano, indicam a necessidade de assistência especializada, para fazer análise da situação e estabelecer os pontos críticos e um específico de controle para a propriedade (Costa, 1998).

## 3. CONCLUSÃO

A mastite é uma patologia de grande perda econômica para a bovinocultura de leite no mundo intero. A maneira mais eficaz de controle é a prevenção por meio de assepsia e testes periódicos.

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATHIÊ, F., **Uma proposta adequada de manejo.**, Nobel., 3 ed. 1988., p. 96-97.
- BLOOD, D. C., HENDERSON, J. A., **Medicina Veterinária**, Guanabara Koogan, 4<sup>o</sup> Edição, Rio de Janeiro., 1978, p. 225-230.
- COSTA, E. O., **Importância da mastite na produção leiteira do país.** Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, Fascículo 1, volume 1, 1998, p. 003-009.



PHILPOT, W. N., NICKERSON, S.C., **Mastits:Counte Attack.**, Waperville., 1991.,  
p.150

SMITH, B., 1994, **Tratado de medicina interna de grandes animais.**, Volume 2., São  
Paulo, Manole, p.1045-1056.

